

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de abril de 2015

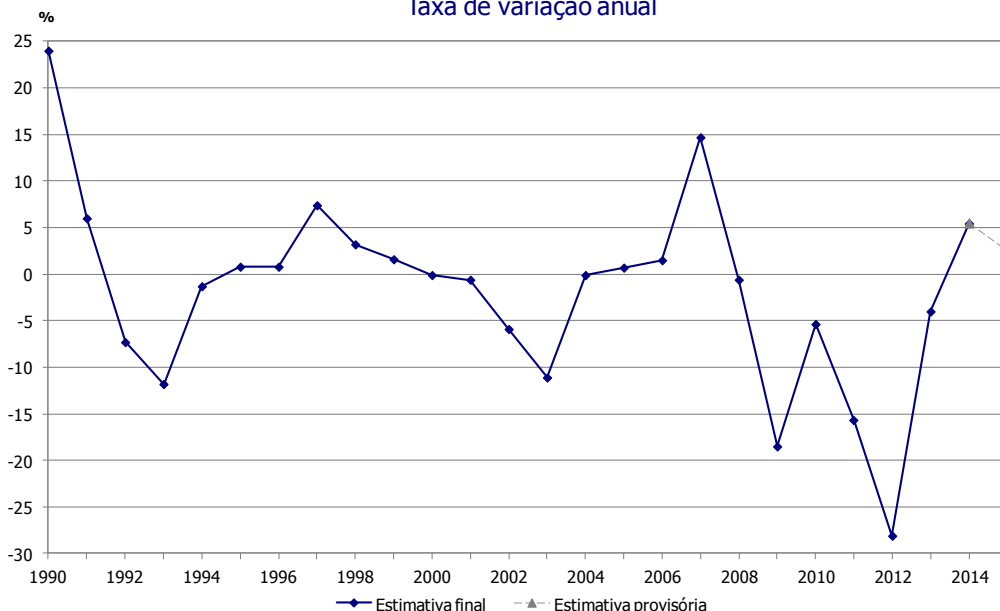
Expectativas de crescimento do investimento empresarial em 2015

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2015 (com período de inquirição entre 1 de abril e 1 de julho de 2015), o investimento empresarial em termos nominais deverá aumentar 2,5% em 2015. Esta expectativa corresponde a uma revisão em alta das intenções manifestadas no inquérito anterior de outubro de 2014, que apontavam para uma variação de -2,2%. Os resultados deste inquérito indicam ainda um aumento de 5,4% do investimento em 2014, traduzindo também uma revisão em alta face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de 1,0%).

Entre os objetivos do investimento, de 2014 para 2015, aumentam os pesos relativos do investimento associado à racionalização e reestruturação e à substituição, enquanto diminuiu a importância relativa do investimento orientado para a extensão da capacidade produtiva e para outros fins.

Entre 2014 e 2015, registou-se uma redução da percentagem de empresas que refere a deterioração das perspetivas de venda como principal fator limitativo, enquanto o peso relativo da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos aumentou.

GRÁFICO 1¹
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2014 e 2015, as taxas de variação projetadas correspondem às perspetivas formuladas pelas empresas.

1. Resultados globais

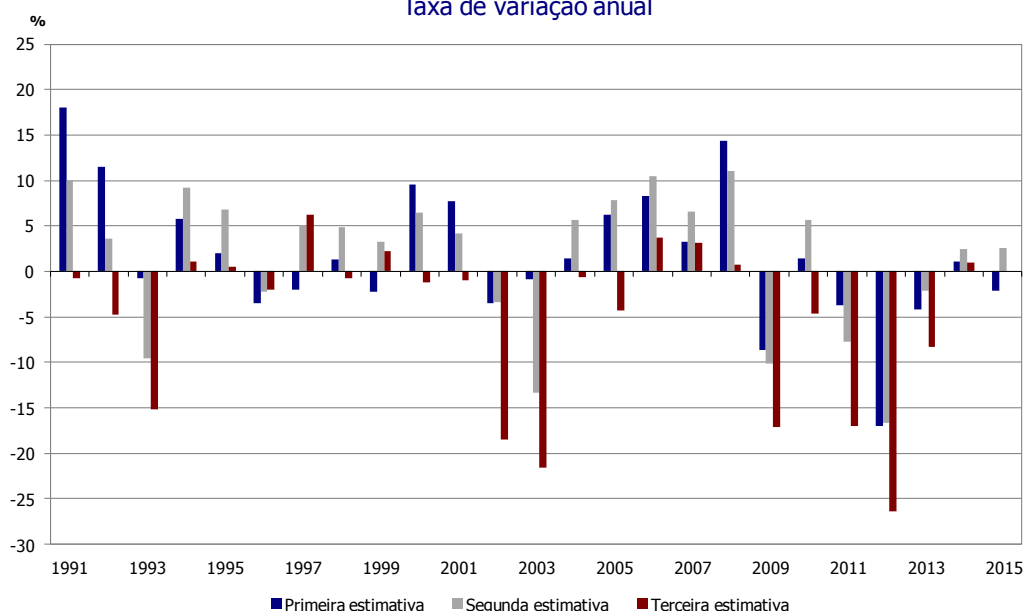
Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2015 (com período de inquirição entre 1 de abril e 1 de julho de 2015) apontam para que se tenha registado um aumento de 5,4% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em termos nominais, em 2014 (ver tabela 1). Esta taxa representou uma revisão em alta de 4,4 pontos percentuais (p.p.) face ao resultado obtido no inquérito anterior (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2014 e 19 de janeiro de 2015).

Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, é de destacar as empresas pertencentes ao 4º (500 ou mais pessoas ao serviço) por registar o maior contributo positivo (5,5 p.p.) para a variação do investimento em 2014, traduzindo um aumento de 15,1% (ver tabela 3). Em sentido oposto, salientam-se as empresas do 1º escalão (menos de 50 pessoas ao serviço) que apresentaram o contributo negativo mais intenso (-1,6 p.p.), em resultado da diminuição de 6,5% do investimento.

Para 2015, os resultados do presente inquérito apontam para um crescimento do investimento empresarial de 2,5%, que compara com uma perspetiva de diminuição de 2,2% obtida no inquérito anterior.

O crescimento da FBCF em 2015 deve-se ao contributo de 1,7 p.p. das empresas pertencentes ao 4º escalão, em resultado de uma taxa de variação de 4,4%, ao contributo de 1,6 p.p. (variação de 5,5%) das empresas do 2º escalão (entre 50 e 249 pessoas ao serviço) e ao contributo de 1,5 p.p. (variação de 14,7%) das empresas do 3º escalão (entre 250 e 449 pessoas ao serviço). As empresas do 1º escalão apresentaram um contributo negativo de 2,2 p.p. para a variação do investimento em 2015, em resultado de uma taxa de variação de -10,0%.

Gráfico 2
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



A desaceleração do investimento empresarial em 2015 relativamente ao ano anterior (-2,9 p.p.) deve-se principalmente à redução do contributo positivo do investimento das empresas pertencentes ao 4º escalão de pessoal ao serviço (de 5,5 p.p. para 1,7 p.p.), com taxas de variação de 15,1% e 4,4% em 2014 e 2015, respetivamente.

No apuramento realizado para um conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras”, estima-se

um crescimento de 1,0% do investimento em 2014, enquanto para o conjunto das empresas desta secção os resultados apontam para uma diminuição de 1,9% (aumento de 5,4% para o total das empresas). Relativamente a 2015, a variação do investimento empresarial para as empresas exportadoras deverá situar-se em -5,5%, traduzindo um decréscimo mais acentuado em comparação com a secção de *Indústrias Transformadoras* (variação de -1,4%), enquanto para o total de empresas os resultados apontam para um crescimento de 2,5%.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que refere a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador situou-se em 88,0%, 80,9% e 77,3%, para 2013, 2014 e 2015, respetivamente.

2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2014, o crescimento da FBCF empresarial em 5,4% deveu-se ao contributo positivo de seis das treze secções de atividade económica inquiridas. Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, as secções *Atividades de Informação e de Comunicação* e de *Atividades Administrativas e dos Serviços Apoio* registaram os contributos positivos mais significativos (2,9 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente), resultante de taxas de variação de 26,0% e 23,9% (pela mesma ordem). Por sua vez, a secção de *Atividades Imobiliárias* apresentou a redução mais acentuada do investimento (-33,5%).

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2013	2014	2015	2014	2015	2013	2014	2015
Indústrias extrativas (Secção B)	1,7	1,5	1,6	-10,2	8,4	87,5	83,3	75,0
Indústrias transformadoras (Secção C)	29,3	27,3	26,2	-1,9	-1,4	91,6	83,7	80,3
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				1,0	-5,5	97,5	93,7	91,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	13,1	13,2	11,0	6,7	-15,0	92,3	96,2	96,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	3,5	3,8	4,5	14,9	22,1	94,1	90,6	90,6
Construção (Secção F)	3,6	2,9	2,3	-14,3	-17,3	82,6	71,5	64,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	14,9	14,9	17,0	5,2	17,2	84,8	78,4	71,6
Transportes e armazenagem (Secção H)	6,8	7,4	8,7	13,7	21,0	89,1	84,6	81,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	1,6	1,4	1,5	-3,7	8,2	86,6	84,5	79,4
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	11,2	13,4	12,6	26,0	-3,7	82,9	78,9	78,9
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	3,5	3,3	4,4	-1,7	37,9	81,6	79,6	77,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	1,5	1,0	0,8	-33,5	-18,0	63,3	66,7	53,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,4	1,9	2,0	-14,8	8,5	84,3	78,4	76,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	6,8	8,0	7,3	23,9	-6,5	79,7	68,0	66,4
TOTAL	100	100	100	5,4	2,5	88,0	80,9	77,3

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

Relativamente a 2015 (crescimento previsto de 2,5%), os resultados apontam para que sete das treze secções apresentem taxas de variação positivas da FBCF empresarial. As secções em que se perspetivam os contributos positivos mais expressivos são as de *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (contributo de 2,6 p.p. e variação de 17,2%) e de *Transportes e Armazenagem* (contributo de 1,6 p.p. e variação de 21,0%). Pelo contrário, a secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* regista o contributo negativo mais elevado para a variação do investimento (-2,0 p.p. e variação de -15,0%).

A desaceleração da FBCF empresarial entre 2014 e 2015 resultou dos contributos negativos das secções de *Atividades de Informação e de Comunicação* (-3,4 p.p.), de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (-2,9 p.p.) e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (-2,1 p.p.).

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Os resultados do atual inquérito apontam para um decréscimo de 1,9% em 2014 do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se taxas de variação negativas em dez das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Têxteis, do Vestuário, do Couro e dos Produtos de Couro*, de *Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos* e de *Indústrias Metalúrgicas de Base; Fabricação de Produtos Metálicos* registaram os contributos negativos mais expressivos (-1,4 p.p., -1,3 p.p. e -1,1 p.p., respetivamente), com taxas de variação de -9,8%, -18,2% e -9,8%, respetivamente. Por sua vez, a subsecção de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* apresentou o aumento mais significativo do investimento (30,1%) e o contributo positivo mais expressivo (2,2 p.p.) para a variação do investimento desta secção.

Comparativamente com os resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial em 2014 para a secção de *Indústrias Transformadoras* foi revista em alta 5,7 p.p..

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2013	2014	2015	2014	2015
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	17,5	19,5	19,1	9,3	-3,6
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	13,9	12,8	11,4	-9,8	-11,5
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	5,7	5,4	5,1	-6,1	-8,0
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	5,5	5,8	6,4	2,5	9,6
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	3,9	3,6	4,3	-9,0	17,4
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,2	7,1	7,3	-2,7	1,6
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	8,3	8,0	6,6	-4,8	-18,7
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	7,1	5,9	6,5	-18,2	8,3
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	11,2	10,3	9,9	-9,8	-5,0
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	1,7	1,7	1,8	-2,6	6,7
Fabricação de equipamento elétrico (27)	3,7	3,0	3,1	-21,5	4,5
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	3,7	3,7	3,6	-1,8	-3,3
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	7,3	9,7	10,6	30,1	7,4
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	3,4	3,5	4,2	1,9	18,4
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	-1,9	-1,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				<i>1,0</i>	<i>-5,5</i>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Para 2015, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústrias Transformadoras* situa-se em -1,4%, perspetivando-se decréscimos do investimento em seis das catorze subsecções, destacando-se as subsecções de *Fabricação de Artigos de Borracha, de Matérias Plásticas* e da *Fabricação de Têxteis, do Vestuário, do Couro e dos Produtos de Couro*, com contributos negativos de 1,5 p.p., traduzindo taxas de variação de -18,7% e -11,5%, respetivamente.

De 2014 para 2015, os resultados apurados apontam para uma redução menos significativa do investimento (de 0,5 p.p.) para o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, sendo de destacar para esta evolução os contributos das subsecções de *Fabrico de Outros Produtos Minerais não Metálicos* (1,8 p.p.), de *Fabricação de Coque, de Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (0,9 p.p.) e de *Fabricação de Equipamento Elétrico* (0,9 p.p.).

No apuramento realizado para as empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras*, estima-se que em 2014 o investimento tenha registado um crescimento de 1,0%, enquanto para o conjunto das empresas desta secção os resultados apontam para uma diminuição de 1,9% (variação de 5,4% para o total das empresas). Relativamente a 2015, a variação do investimento empresarial para as empresas exportadoras deverá situar-se em -5,5%, traduzindo um decréscimo mais acentuado em comparação com a secção de *Indústrias Transformadoras* (1,4%), enquanto para o total de empresas os resultados apontam para um crescimento de 2,5%.

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, o aumento do investimento em 2014 deveu-se às empresas do 4º escalão, com uma variação de 15,1% e um contributo de 5,5 p.p., e do 2º escalão, com uma variação de 7,2% e um contributo de 2,0 p.p. para a variação total do investimento.

Em 2015, os resultados apontam para um crescimento do investimento nas empresas do 2º, 3º e 4º escalão de pessoal ao serviço, com taxas de variação de 5,5%, 14,7% e 4,4%, e contributos de 1,6 p.p., 1,5 p.p. e 1,7 p.p. para a variação total do investimento, respetivamente. Em sentido contrário, as empresas do 1º escalão de pessoal ao serviço apresentaram um contributo negativo de 2,2 p.p., resultante de uma variação de -10,0%.

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO					
ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2013	2014	2015	2014	2015
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	26,5	20,3	21,9	-24,8	6,5
2º (50-249)	37,5	41,0	38,8	7,3	-6,6
3º (250-499)	15,2	13,8	14,7	-11,3	5,3
4º (≥500)	20,8	25,0	24,6	17,5	-2,9
TOTAL	100	100	100	-1,9	-1,4
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	25,0	22,2	19,4	-6,5	-10,0
2º (50-249)	27,9	28,4	29,2	7,2	5,5
3º (250-499)	10,8	9,9	11,1	-3,6	14,7
4º (≥500)	36,2	39,5	40,3	15,1	4,4
TOTAL	100	100	100	5,4	2,5

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

A desaceleração da FBCF empresarial observada entre 2014 e 2015 traduziu o contributo negativo de três dos quatro escalões de pessoal ao serviço, destacando-se as empresas do 4º escalão, com um contributo de -3,8 p.p..

Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, verificaram-se decréscimos do investimento em 2014 nas empresas pertencentes ao 1º e 3º escalões de pessoal ao serviço, com taxas de variação de -24,8% e -11,3%, respetivamente, e contributos de -6,6 p.p. e -1,7 p.p. para a variação do investimento desta secção.

Em 2015, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, a diminuição do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras* é determinado pelas empresas do 2º e do 4º escalão de pessoal ao serviço (variações de -6,6% e -2,9% e contributos de -2,7 p.p. e -0,7 p.p., respetivamente).

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a menor redução do investimento entre 2014 (-1,9%) e 2015 (-1,4%) deve-se aos resultados das empresas do 1º escalão (contributo de 7,9 p.p. e variação de 6,5%), seguindo-se as empresas do 3º escalão (contributo de 2,4 p.p. e variação de 5,3%).

5. Destinos do investimento

A variação de 5,4% da FBCF empresarial apurada para 2014 resultou dos contributos positivos dos destinos do investimento em equipamentos e em construções (5,7 p.p. e 1,5 p.p., respetivamente), enquanto o contributo negativo mais significativo verificou-se na afetação em outros investimentos (-1,6 p.p.) (ver tabela 4).

Para 2015, o investimento em construções registou o contributo positivo mais significativo (2,4 p.p.), verificando-se apenas um contributo negativo do investimento em material de transporte (-0,9 p.p.).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO								
ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2013	20,8	57,3	7,7	14,2				
2014	21,2	59,7	7,2	11,9	7,3	9,9	-1,5	-11,5
2015	23,0	58,8	6,1	12,1	11,6	1,0	-13,3	4,0

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

6. Objetivos do investimento

Em 2014 e 2015, para o total das atividades, a extensão da capacidade de produção manteve-se como o principal objetivo do investimento (em média com um peso de 38,7% nos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (37,2%) (ver tabela 5). Os objetivos de outros investimentos e de racionalização e reestruturação representaram, em média, 14,9% e 9,3% do total do investimento empresarial, respetivamente.

Entre 2014 e 2015, o peso relativo dos objetivos de racionalização e reestruturação e de substituição aumentou (1,5 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente), enquanto o peso dos objetivos de extensão da capacidade de produção e de outros investimentos diminuiu (-2,8 p.p. e -0,1 p.p.).

Tabela 5

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO (a)					
CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
TOTAL	2014	36,5	40,1	8,5	14,9
	2015	37,8	37,3	10,0	14,8
Indústrias transformadoras (Secção C)	2014	29,4	43,5	15,7	11,4
	2015	28,3	41,7	18,2	11,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2014	26,6	47,7	15,3	10,3
	2015	25,9	45,2	18,1	10,8

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, considerando o peso médio dos dois anos, 42,6% do investimento teve como objetivo a extensão da capacidade de produção e 28,9% a substituição. Entre 2014 e 2015, os objetivos de racionalização e reestruturação e de outros investimentos aumentaram de importância (2,5 p.p. e 0,4 p.p.,

respetivamente), enquanto os objetivos de extensão da capacidade de produção e de substituição diminuíram o seu peso relativo (-1,8 p.p. e -1,1 p.p., respetivamente).

Relativamente às empresas exportadoras, a extensão da capacidade de produção também se destacou como o principal objetivo do investimento em 2014 e 2015 (peso de 46,5% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (26,3%). Esta distribuição é idêntica à observada na secção de *Indústrias Transformadoras*, embora o investimento de extensão da capacidade de produção apresente um peso superior em 3,9 p.p. entre as empresas exportadoras e o investimento de substituição um peso inferior em 2,6 p.p.. De destacar que, entre 2014 e 2015, o peso do investimento de racionalização e reestruturação registou um maior aumento entre as empresas exportadoras (2,8 p.p.), comparativamente ao total da secção de *Indústrias Transformadoras* (2,5 p.p.). Por sua vez, o investimento de extensão da capacidade de produção apresentou uma redução mais expressiva entre as empresas exportadoras (-2,5 p.p.), em comparação com o total da secção de *Indústrias Transformadoras* (-1,8 p.p.).

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas inquiridas, representando 67,5% e 69,0% do total em 2014 e 2015, respetivamente (ver tabela 6). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Atividades de Informação e de Comunicação* (96,0%), de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (90,2%), de *Indústrias Extrativas* (89,8%) e de *Atividades Financeiras e de Seguros* (87,5%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (17,3%).

Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2014 e 2015, observa-se um aumento do peso do autofinanciamento em onze das treze secções, salientando-se as de *Atividades Imobiliárias* (12,7 p.p.), de *Transportes e Armazenagem* (10,1 p.p.) e de *Construção* (4,6 p.p.). Pelo contrário, por apresentarem reduções do peso do autofinanciamento entre os dois anos, destacam-se as secções de *Alojamento, Restauração e Similares* (-20,2 p.p.) e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (2,3 p.p.).

É de assinalar a ligeira diminuição entre 2014 e 2015 do peso no recurso ao crédito bancário (0,3 p.p.), mantendo-se ainda como a segunda principal fonte de financiamento (18,4% na média dos dois anos). Note-se que, nas secções de *Construção, Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares e de Transportes e Armazenagem* esta fonte de financiamento representa, em média, 38,7%, 31,9% e 31,2% do total, respetivamente. Entre 2014 e 2015, observa-se uma redução no recurso a esta fonte de financiamento em oito das treze secções, destacando-se a secção de *Transportes e Armazenagem* (-6,5 p.p.). A secção de *Alojamento, Restauração e Similares* apresenta o aumento mais significativo no recurso ao crédito bancário entre os dois anos analisados (20,3 p.p.).

À semelhança do que acontece para a totalidade das atividades e para a secção de *Indústrias Transformadoras*, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 66,1% e 69,2% do total em 2014 e 2015, respetivamente. O recurso a esta fonte de financiamento registou um aumento mais significativo nas empresas exportadoras (3,1 p.p.) em comparação com a secção de *Indústrias Transformadoras* (0,2 p.p.), sendo que, no primeiro caso, este acréscimo foi compensado pela redução do recurso às restantes fontes de financiamento, com exceção dos empréstimos do Estado, sobretudo ao crédito bancário (diminuição de 1,3 p.p. entre 2014 e 2015).

Tabela 6

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2014	88,3	8,1	0,0	2,3	0,0	1,3
	2015	91,2	5,5	0,0	2,8	0,0	0,5
Indústrias transformadoras (Secção C)	2014	65,0	26,6	0,1	1,3	4,4	2,7
	2015	65,2	27,4	0,0	1,7	4,1	1,5
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2014	66,1	25,3	0,1	1,6	4,6	2,3
	2015	69,2	24,0	0,0	1,6	3,9	1,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2014	89,8	0,9	0,0	0,0	0,0	9,4
	2015	90,5	0,4	0,0	0,0	0,0	9,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2014	60,6	22,1	0,0	0,0	14,4	2,9
	2015	61,7	21,7	0,0	0,0	10,0	6,6
Construção (Secção F)	2014	51,0	40,5	0,0	0,4	0,0	8,1
	2015	55,6	37,0	0,0	0,7	3,3	3,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2014	68,0	19,3	0,0	0,0	10,0	2,6
	2015	71,5	15,5	0,0	0,0	10,9	2,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2014	36,9	34,4	0,0	18,3	2,6	7,8
	2015	47,0	27,9	0,0	14,9	4,8	5,3
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2014	80,9	13,7	0,0	0,0	0,5	4,9
	2015	60,7	34,0	0,0	0,0	1,4	3,9
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2014	94,0	3,7	0,0	0,1	0,1	2,1
	2015	98,1	1,7	0,0	0,1	0,1	0,0
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2014	87,3	5,3	0,9	0,0	0,0	6,5
	2015	87,7	5,8	0,9	0,0	0,0	5,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	2014	59,3	0,0	0,0	0,1	0,0	40,6
	2015	72,0	1,1	0,0	0,1	0,1	26,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2014	64,9	32,8	0,0	0,0	0,0	2,3
	2015	65,9	31,1	0,0	0,0	0,1	2,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2014	18,5	26,2	0,0	0,0	0,0	55,3
	2015	16,2	32,3	0,0	0,0	0,0	51,6
TOTAL	2014	67,5	18,5	0,1	1,8	3,4	8,7
	2015	69,0	18,2	0,1	1,8	3,9	7,0

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

8. Limitações ao investimento

De 2014 para 2015, e para o total das atividades, observa-se um aumento da percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento, passando de 53,8% para 55,0%, verificando-se este comportamento em nove das treze secções inquiridas. Considerando a média das percentagens destes dois anos, as secções de *Transportes e Armazenagem* (72,7%), de *Construção* (71,0%), de *Indústrias Extrativas* (64,4%), de *Indústrias Transformadoras* (56,5%) e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (54,2%) registam limitações ao investimento em mais de 50% das empresas (ver tabela 7). Por sua vez, a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* apresentou a percentagem mais baixa (17,1%).

Na secção de *Indústrias Transformadoras* a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento passou de 55,5% em 2014, para 57,6% em 2015, verificando-se percentagens mais expressivas no caso das empresas exportadoras (57,8% e 61,8% em 2014 e 2015, respetivamente).

Para a maioria das empresas, o principal fator limitativo ao investimento continua a ser a deterioração das perspetivas de vendas (48,2% e 47,8% em 2014 e 2015, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (20,7% e 21,1%) e a capacidade de autofinanciamento (12,2% e 12,6%) (ver tabela 8).

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (a)		
CAE-Rev.3	2014	2015
Indústrias extrativas (Secção B)	64,4	64,4
Indústrias transformadoras (Secção C)	55,5	57,6
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>57,8</i>	<i>61,8</i>
Elettricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	41,7	46,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	55,0	53,4
Construção (Secção F)	70,3	71,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	48,2	48,2
Transportes e armazenagem (Secção H)	70,1	75,3
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	48,5	50,2
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	48,0	49,8
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	16,5	17,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	42,3	42,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	39,0	39,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	44,2	44,6
TOTAL	53,8	55,0

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

De 2014 para 2015, o aumento dos pesos da rentabilidade dos investimentos, da capacidade de autofinanciamento e de outros fatores (0,4 p.p. em cada caso), foi parcialmente compensado pela redução dos pesos da utilização insuficiente da capacidade produtiva (em -0,5 p.p.) e da deterioração das perspetivas de venda (-0,4 p.p.).

O principal fator limitativo ao investimento mais referenciado pelas empresas exportadoras foi também a deterioração das perspetivas de venda (24,5% e 27,4%, em 2014 e 2015, respetivamente), seguindo-se a capacidade de autofinanciamento (21,5% e 21,1%).

Refira-se que, considerando a média dos dois anos e comparativamente ao verificado para a secção de *Indústrias Transformadoras*, a deterioração das perspetivas de vendas e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos são menos relevantes no caso das empresas exportadoras, observando-se o inverso nos restantes fatores limitativos, sobretudo na capacidade de autofinanciamento e na utilização insuficiente da capacidade produtiva. Entre 2014 e 2015, destaca-se o aumento de 2,9 p.p. do peso da deterioração das perspetivas de venda, (que compara com 1,1 p.p. na secção de *Indústrias Transformadoras*) e a diminuição de 3,0 p.p. do peso da utilização insuficiente da capacidade produtiva (-1,2 p.p. no total da secção).

Tabela 8

PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2015 (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPECTIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	14,4	45,6	0,0	0,3	26,9	12,5	0,0	0,0	0,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	5,2	42,5	0,7	2,7	18,9	12,3	13,9	0,0	3,9
Das quais: empresas exportadoras	7,7	27,4	1,9	3,7	15,1	21,1	16,3	0,3	6,6
Elettricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	11,8	0,0	0,0	14,3	29,8	0,0	0,0	44,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	0,0	16,1	1,7	2,3	8,7	29,4	15,6	0,0	26,3
Construção (Secção F)	2,1	55,1	0,0	0,0	18,8	7,2	6,5	0,0	10,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	1,3	53,9	1,0	3,6	23,7	9,9	4,0	0,0	2,4
Transportes e armazenagem (Secção H)	0,3	29,6	0,3	0,7	21,8	22,2	23,2	0,0	1,9
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,0	35,6	0,0	0,5	30,2	27,4	6,3	0,0	0,1
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	1,1	51,6	0,0	7,6	25,8	5,5	4,7	0,0	3,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	0,3	50,8	7,7	0,0	6,2	1,5	26,5	1,8	5,1
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	27,1	0,0	0,0	23,5	25,9	0,0	0,0	23,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	3,4	48,6	0,9	0,0	12,2	23,2	1,7	0,0	9,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	1,2	44,1	4,0	2,1	17,2	13,8	4,5	0,0	13,1
TOTAL	2,4	47,8	0,8	2,2	21,1	12,6	8,0	0,0	5,2

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, a maioria das secções apresentou saldos de respostas extremas positivos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Atividades de Informação e de Comunicação*, de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares* e de *Indústrias Transformadoras* com as médias mais elevadas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso, as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Construção* apresentam em termos médios, os únicos saldos de respostas extremas negativos.

De 2014 para 2015, o saldo de respostas extremas para o total das atividades aumentou, observando-se esta evolução em dez das treze secções. É de salientar a secção de *Atividades Imobiliárias* com o acréscimo mais significativo deste saldo e a secção de *Indústrias Extrativas* com a redução mais expressiva.

Refira-se que, no caso das empresas exportadoras, a média do saldo de respostas extremas foi positiva e superior à observada na secção de *Indústrias Transformadoras*. Contudo, ao contrário do verificado para o total da secção, no caso das empresas exportadoras registou-se um decréscimo daquele saldo entre 2014 e 2015.

Tabela 9

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)

CAE-Rev.3	ANO	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2014	12,9	87,1	0,0	12,9
	2015	9,1	81,2	9,7	-0,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	2014	16,7	79,4	3,9	12,7
	2015	16,9	79,3	3,8	13,1
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2014	21,7	74,4	3,9	17,8
	2015	19,5	77,6	2,9	16,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2014	0,9	99,1	0,0	0,9
	2015	1,6	98,4	0,0	1,6
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2014	6,7	93,3	0,0	6,7
	2015	12,4	87,6	0,0	12,4
Construção (Secção F)	2014	6,6	72,3	21,2	-14,6
	2015	8,0	73,1	18,9	-11,0
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2014	14,9	80,9	4,2	10,6
	2015	17,3	77,6	5,2	12,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2014	12,5	83,5	4,0	8,5
	2015	15,2	84,5	0,2	15,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2014	7,2	90,5	2,3	4,8
	2015	11,7	84,9	3,4	8,3
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2014	24,3	69,7	6,0	18,3
	2015	25,2	70,6	4,2	21,0
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2014	2,7	57,7	39,6	-36,9
	2015	7,6	52,8	39,6	-32,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	2014	0,0	97,4	2,6	-2,6
	2015	12,3	85,1	2,6	9,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2014	19,3	76,7	4,0	15,3
	2015	19,6	76,0	4,4	15,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2014	18,0	73,0	9,0	9,0
	2015	16,4	71,7	11,9	4,6
TOTAL	2014	13,7	78,1	8,2	5,4
	2015	15,0	76,6	8,3	6,7

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 3.544 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de seleção da amostra pelo menos 125.000€. As empresas com 200 ou mais trabalhadores ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição entre 1 de abril e 1 de julho de 2015 e a taxa de resposta global foi de 93,7%.

Estas empresas representam 98,9% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados no universo e na amostra do ICI os seguintes critérios:

1. Recorrendo à informação disponibilizada pela IES, consideraram-se as empresas que cumpram, de 2011 a 2013, as seguintes condições:
 - a. Pelo menos de 50% do volume de negócios total proveniente das exportações, ou;
 - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes das exportações e montante das exportações superior a 150 mil euros.

(Nota: para as empresas que não dispunham de informação para 2013 considerou-se a informação de 2012)

2. Empresas que cumpram em 2012 e 2013 pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um perfil de exportação crescente.
3. Empresas sem informação da IES em pelo menos dois dos três anos analisados e que apresentam um volume de negócios das exportações de pelo menos 150 mil euros, considerando informação das estatísticas do Comércio Internacional.

Aplicando estes critérios, determinou-se um universo de 6.005 empresas (em 57.191 empresas totais) e uma amostra de 1.018 empresas (em 3.544). Tendo em conta a distribuição das empresas por divisões da CAE e visando a consistência dos resultados, optou-se por publicar resultados para as empresas pertencentes à secção C (Indústrias Transformadoras). Este conjunto representa 3.272 empresas do universo e 794 da amostra. O apuramento das questões analisadas é igual ao descrito no documento metodológico.

O próximo relatório será divulgado em janeiro de 2016.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.